

COMMERCIO DE JOINVILLE

Órgão do Partido Republicano Catarinense

Anno 9.

Assinatura

Anno 85000
Semestre 45000

Joinville, 26 de Julho de 1913

Anuncios
mediante ajuste

N. 430

Porto de São Francisco

Sob este título o jornal do Commercio, do Rio, em sua edição da tarde de 8 do corrente traz a seguinte carta do sr. Mario W. Tibyrica endereçada ao Jornal:

“Sr. Redactor: — Lendo hoje na edição da tarde do vossa confeituado jornal, sob a epígrafe “Trabalhos Hydrographicos”, a interessante carta que o sr. dr. Adolpho Del Vecchio dirigiu ao sr. Contra-Almirante Adelino Martins, na qual o ilustre Inspector dos Portos, Rios e Canais, referindo-se ao relatório da comissão que aquele distinto oficial desempenhou no sul da República, a bordo do “Tiradentes”, destaca, entre outros tópicos, o que trata da influencia do rio Tubarão sobre a barra de Laguna, anima-me a servir das colunas do “Jornal”, contando para isso com a vossa benevolência, para citar um caso identico, da Laguna, com a diferença que se trata de um dos portos de maior futuro, não só do sul da República mas de todo o Brasil.

Refiro-me ao porto de S. Francisco, no Estado de Santa Catarina, sem duvida o que melhores condições naturaes oferece para um porto de primeira ordem, não só sob o ponto de vista commercial como militar.

É inegável que, uma vez concluído o ramal de S. Francisco ao Iguaçu, cuja construção prossegue em demanda do Paraguai, acompanhando sempre o apalento valle do Iguaçu, virá aquelle porto ser o principal escadouro de uma extensa zona de incontestável riqueza, passando o referido ramal às funções de linha “tronco”, quer queiram ou não os mesquinhos interesses regionais, tão prejudiciais ao desenvolvimento colectivo do paiz.

O ramal de Iguaçu tem o seu inicio na cidade de S. Francisco, na ilha do mesmo nome, transpondo o canal de “Linguados”, que dá para a barra do “Araquary”, na entrada do sul da vasta e profunda baía da “Babitonga”, passando assim para o continente.

O ponto escolhido para a travessia do “Linguados”, recachio so-

bre uma pequena ilha no meio do canal, dividindo-o naquelle ponto em duas braças.

O braço do lado da ilha de São Francisco foi transposto por meio de um aterro que o fechou completamente na largura total de cerca de 600 metros. O do lado do continente, com cerca de 400 metros de largura, foi em parte aterrado, tendo ficado uma parte aterrada, tendo ficado uma abertura no centro de 120 metros, na qual existe uma ponte metálica dividida em tres vãos de 40 metros, sendo o vão central de tipo giratório, afim de dar passagem ás poucas embarcações de pequeno calado que costumam passar pela barra do “Araquary”, cuja profundidade média é de menos de 5 pés.

Tendo exercido durante mais de um anno as funções de representante da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, no referido ramal, justamente no período da construção dos aterros do “Linguados”, tive occasião de notar que, á medida que o avançamento dos aterros ia reduzindo a secção de vazão do canal naquelle ponto, a barra na entrada principal da baía ia se aprofundando na mesma proporção, devido ao aumento da correnteza naquelle ponto, tendo a sua profundidade actual, se não me falha a memoria, pelo menos 5 pés mais.

Quer isto dizer que, se o Governo Federal mandasse fechar os restantes 120 metros de vão existente na travessia do canal do “Linguados”, conseguira, ainda maior profundidade na barra do norte, atingindo provavelmente á 10 metros, pois que o volume das águas que ainda passam pela barra do “Araquary”, de nenhuma utilidade para o porto, viria augmentar a correnteza na barra principal, beneficiando-a extraordinariamente.

E’ de se esperar que, na sua proxima viagem ao sul da República, o sr. Contra-Almirante Adelino Martins consagre parte do seu valioso tempo a um estudo minucioso do Porto de São Francisco.

Estou certo de que o ilustre representante da Marinha não deixará de se convencer de que S. Francisco é o porto de maior fu-

turo que temos; é o porto que melhores condições oferece a um porto militar.

O porto do “Cubatão”, abrigado no fundo da mesma baía, com o seu enorme ancoradouro e acessível á barra do norte por um canal profundo, é bem digno de fazer parte das cogitações do Governo, em relação ao nosso futuro arsenal de marinha. — Rio, 7 de Julho de 1913.

Aniversários

Fazem annos:

Amanhã, o pequeno David Ernesto, filho do sr. Antonio Ernesto de Oliveira.

No dia 28, o jovem Eugenio de Barros, filho da viúva d. Jeny de Barros, e a menina Jenhy Stamm, filha do sr. Alvim Stamm.

No dia 30, o sr. senador dr. Abdon Baptista, d. Rita Gomes de Oliveira, esposa do sr. Victor Celestino de Oliveira e a menina Celia Lobo, filha do sr. Mario Lobo.

No dia 31, a senhorita Alexina Stamm, filha do sr. Bernardo Stamm.

Erratas

No nosso numero passado saíram algumas incorreções, entre as quais se salientam as seguintes:

Na secção Aniversários, dia 25, onde se lê Raul Correa, é Ruel Correa.

Na local logo abaixo, no segundo periodo, onde está “Ao mesmo club foi offerecido, etc.”, deve ler-se: “Ao mesmo club foram offerecidos, etc.”

No local sob o título Empastelamento, onde diz, no final do quinto periodo, “que o delinquente defendia a importância manifesta de desfazer as acusações”, deve ler-se “que o delinquente defendia a impotencia manifesta, etc.”

O sr. Antonio Geraldo Pereira e sua consorte d. Sophia Noack Pereira tiveram a gentileza de nos enviar cartão comunicando seu casamento, em 12 do corrente.

Agradecemos, almejamos o novo por constantes felicidades,

com largura suficiente para dar passagem a um homem. Ao pé da escada via-se no chão uma corda comprida, e como quis alfrada para ali o acaso.

Junto à mesa, calido n’uma cadeira de braços, o dono da casa, como um cepo, com a cabeça dobrada sobre o hambo esquerdo, e aquela sorriso imprescindível, especial, a contraria-lhe as felicões do rosto. Hirta e resfriado, tinha morrido, evidentemente, havia horas.

Quase parecia que não só as felicões, mas também os membros, na sua totalidade, estavam contorcidos e revirados do modo mais phantástico, junto do mão, em cima da mesa, vi um instrumento especial, sumo bastão de madeira escrita ríria, com um remate de pedra, da feição de um martelo, lascamente enfiado com barbante grosso. Ao lado, a folha rasgada de uma carteira de sponcionistas, com umas palavras, uns grafites. Holmes deteve-lhe os olhos e passou-m’la.

— Veja isto, disse, com significativo arregalar de sobrancelhas.

— Ias da latona, com um estremecimento de horror o seguiu:

— A direita dos quatro.

— Eu disse de Deus, que disse tudo isto? perguntou.

“Rio-Jornal”

Fomos honrados com a visita do “Rio-Jornal”, importante diário da tarde que, sob a inteligente redacção do sr. Luis Querino dos Santos, começou de publicar-se na Capital da Republica.

Pôlo de feição moderníssima, abundante de assuntos de actualidade, vê-se que, no “Rio-Jornal” está reservado posto de destaque na imprensa carioca. E’ o que lhe desejamos, agradecendo a bondosa visita.

O “Pharol”, de Itajahy, publicou o seguinte curioso caso:

“Dis um telegramma de Berlin, dize um que tal Gottfried Molkan, de 30 annos, sofria ha muito tempo de uma doença intestinal pel que teve de ser operado por duas vezes. Como ultimamente tivesse sido operado foi a um consultorio e o medico entendeu que era necessaria a intervenção dos raios X para apurar a origem dos sofrimentos do paciente.

Feito o exame descobriram que o desgraçado tinha . . . uma thesoura na barriga!

Fora o caso que, quando Gottfried se submeteu a uma das operações, os medicos lhe deixaram uma thesoura nos intestinos.

Feito agora uma terceira operação, extrairam o estranho instrumento que estava alojado entre o estomago e o intestino grosso que apresentava algumas lesões de certa gravidade.

A primeira operação fôr feita ha cinco annos e a segunda ha tres.

Ha tres ou cinco annos que o desgraçado vivia com a thesoura na barriga.

“O Conservador”

Chegamos, pela primeira vez, a visita do semanário “O Conservador”, orgão do partido republicano Conservador do município de Nazareth, no Estado da Bahia, e que se edita na cidade do mesmo nome.

Muito gratos.

O Club Joinville estabeleceu reuniões íntimas familiares, no seu salão do pavimento superior, á noite de terça e sexta feiras.

Quer dizer assassino — respondeu elle, debracado sobre o cadáver. Ah! já o esperava. O he? B apontou para o que se afigurou em espírito obscuro, comprido, estendido na polla justamente por cima da orelha.

— Parece ser um espírito, disse eu.

— Tal qual. Arrasque-o. Mas cautela, que está envenenado.

Pegue-lhe cou o dedo indicador e o polegar. Sabiu com prontidão qual que apenas deixou vestígios. Uma gota imperceptível de sangue, só sômente, apareceu no sitio da picada.

Tudo isto se me figura misterioso impenetrável, opinô. Em vez de se aclarar, cada vez se torna mais tenebroso.

— Peço contrario, respondeu elle, vai-se alarcando do instante para instantes. Apesar me faltam meias desda de elas para reconstituir a cedea dos factos.

Quasi que havímos olvidado a presença do nosso companheiro, desde que derâmos entrada no apartamento. Estavam ainda espalhado entre portas veras, effigie do terror, a estorcer as maoes, a um gemitu sonoro. Do subito, porém, solto um grito agudo, afflictivo:

— Fol-e o tesouro! Roubam-

A sociedade de tiro “Teuto-Brasiliensischer Schützenverein” realiza amanhã a inauguração do seu edifício e linha de tiro, com um concurso de tiros e bazar, e a noite concerto musical e baile no salão Berner.

Do sr. Luis Kühne, secretario dessa associação, recebemos atencioso convite para essa festa, convite a que agradecemos, fazendo votos pela prosperidade da “Teuto-Brasiliensischer Schützenverein”.

Tendo o sr. Manoel Gomes Tavares, ex-superintendente do município de S. Bento, passado no dia 15 o exercício daquelle cargo ao 1º substituto sr. Luis de Vasconcellos, por ter de assumir o da collectoria federal, o nosso collega O Catharinense, de 20 do corrente, estampou em sua primeira pagina os clichês dos sr. Tavares e Vasconcellos, publicando um editorial sobre os serviços e as virtudes cívicas e penitenciais dos dois prestativos cidadãos, tão justamente estimados nesse município.

These Inaugural

Temos sobre a nossa mesa de trabalho, n’uma larga brochura de cento e tantas páginas, a These Inaugural apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pela doutora Julia Sampaio Estrelita Lins, filha do sr. dr. Pedro Estrelita Carneiro Lins, juiz de direito da vizinha comarca de S. Francisco.

No dever de defender uma das medicas perante a Faculdade em que estudou, a dra. Julia Lins escolheu para dissertação do seu trabalho um estudo sobre a “conjunctivite primaveril”, que expôz e desenvolveu á luz dos conhecimentos adquiridos através dos livros, como também corroborado por observações pessoais em casos submetidos á sua clínica.

Sem termos sobre a matéria competência para bem aquilatar do trabalho científico da illustre patricia, revela elle, comodo, multa observação e clareza de exposição, qualidades que muito se recommendam na leitura do opusculo com que fomos obsequiados

— N’ol! Lá está o buralo, por onde nô o ficámos. Fui eu só que o ajudei. Fui a ultima pessoa que o viu! Aqui o deixei hontem á noite, e ouvi-lhe dar volta á chave, so descer a escada.

— Que horas eram?

— Umas des . . . E agora, está morto, e ha de vir a polícia, e vão recarregar sobre mim suspeitas de ter metido mão no atentado. Com todos os detalhes hontem á noite, e ouvi-lhe dar volta á chave, so descer a escada.

— Atirava com os braços e batia com os pés no chão, em verdadeira convulsão frenética.

— Não tem motivo para recos, sr. Sholto, declarou Holmes; bondosamente e assentando-lhe a mão no ombro. Tome o meu conselho: não participe o caso á polícia. Offerça-lhes o seu auxilio em tudo e por tudo . . . Esperemol-o aqui, até voltar.

(Continua.)

FOLHETIM

A CONAN DOYLE

Memorias de um polícia amador

verso de
Manuel de Mamede

Wanton aqui ando o que quer seja de diabolico. Vêce, que diz?

Debrucei-me, para espantar pelo buraco, e recuei horrorizado. Entrava um jacto de luar pelo espelho alumínado-o com indescritível claridão. A olhar de fita para mim, supensei, bor assim dizer, no ar, pois tudo o mais incidia na escuridão, lá estava o rosto, o proprio rosto do nosso companheiro Thadeu. A mesma cabeçorra, alta e biceada, com a calva a luxir, o mesmo cercilho de cabello ruivo assanhado, a mesma tez exangue. As feições, porém, como que paralisadas em súbito medonho, um rito fixo e fôrça de natural, e, na inquiétude d’aqueles estancos inundaos de luar, muito mais de medo a arrepia os nervos do que qualquer esgar ou horrordo contorção. Tão parecido era o rosto

com o do nosso inícuulo amigo que olhei para traz, para verificar se esto effectivamente virá ás de nós. Ocorreu-me então que eram genêses.

— E’ possiveldisso eu a Holmes.

— Arrombar a porta, respondeu, e arremetendo para ella, carregou com todo o peso do corpo em cima da fechadura.

Ranger e gemer, mas só dar de si. Empurrâmo-la com quanta força Thomas. Desta vez cedeu, com um estalido subito, e encontramo-nos dentro do quarto de Bartholomeu Sholto.

Parcei haver sido accommodado em laboratório chímico. Uma dupla de frascos com rolha esmerilhada encravava-se um cheito exquisito, como de sacerdócio. A um lado do aposento havia um largo de escadas, um sumido por entre a chaves cal de calcas e de ripado, e por cima abrira-se um barco no tecto,

que arregalava de sobrancelhas.

— Ias da latona, com um estremecimento de horror o seguiu:

— A direita dos quatro.

— Eu disse de Deus, que disse tudo isto? perguntou.

pela autora, a quem agradeçemos, desejando-lhe contínuas prouezas e felicidades na carreira que abraçou.

A seus dignos pais apresentamos sinceros parabens.

Canoinhas

A propósito do novo município de Canoinhas, neste Estado, recebemos, assignada pelo anr. Agostinho Lopes, da vila do Paraty, a seguinte carta datada do dia 15:

"Sr. redactor do *Commerce de Joinville*.

"Peço-vos a publicação das linhas abaixo.

"De passagem, há poucos dias, pelo município de Canoinhas, tive ocasião de apreciar aquella linda paragem do nosso querido Estado. Graças aos esforços do activo superintendente municipal tudo progrediu n'aquela zona futura. A falta de boas estradas dificulta o desenvolvimento do commercio na localidade, mas a riqueza dos productos do vasto sertão em breve tempo dará vida ao esperançoso município. A frente dos seus negócios acham-se homens de alto tino, que empenham seus esforços no prospereidade d'aquele terra, cuja população laboriosa mantem no seu dirigente as mais fundadas esperanças para a prosperidade daquelle novo município catari-

"E' possuido desse desejo, que seguirá por estes dias para Florianópolis o coronel Vieira da Rosa, o digno superintendente de Canoinhas, afim de conseguir do Governo do Estado os recursos necessários para o rápido desenvolvimento d'aquele território."

Esteve extraordinariamente concorrida de povo e embarcações embandeiradas a procissão fluvial de N. S. dos Navegantes, realizada na baía do Babitonga, na tarde de domingo passado.

A Folha do Povo, jornal católico que se publica em Curitiba sob a inteligente redacção do nosso coetâneo sr. Fábio de Souza, entrou no seu segundo anno de existencia, pelo que lhe levamos os nossos felicitantes abraços.

Assumiu ante hontem o cargo de agente do Correio desta cidade, para que fora nomeado, o sr. Eugenio Machado da Luz, que na mesma data deu posse ao respectivo ajudante ar. Antonio Ernesto de Oliveira.

Secca

Está a nossa população, como outras do Estado e do Paraná, sofrendo as consequencias do tempo prolongadamente seco e quente, apesar de estarmos em julho.

A falta d'água tem sido, nestes ultimos dias, motivo para muitas reclamações e apprehensões cuidados, pois se a seca reinante persistisse por mais quinze dias, depauperando os mananciais que nos suprirímos, seria de prever sérios embarracos para a nossa industria, se não para os próprios misterios domésticos.

A superintendência municipal, na louvável intenção de fazer chegar o precioso líquido a todas as habitações servidas pelo encanamento, providenciou para que o reservatório existente ficasse fechado a certas horas da noite, de modo que pudesse, nesse tempo, acumular volume d'água a ser convenientemente distribuído por todas as ruas da cidade, visto como aquellas mais distantes se ressentiam, durante o dia, da falta d'água, dando occasião a velejantes protestos dos moradores.

Felizmente começou a chover hontem.

Bananal

Encarevam-nos destas localidades:

"Sr. Redactor.

Saudações.

"Inspiração e boa vontade não faltam para apresentar-vos à leitura uma boa correspondencia, mas, v. bem sabe que o homem que trabalha como eu pouco tem, e, demais, na occasião não ha assumpto de importancia.

Bananal é pequeno sítio, de modo que é preciso certo esforço para dar aos leitores alguma coisa que ler. Mas com o tempo tudo se faz, paciencia por esta vez.

O que ha de mais novo é que a desenfreada jogatina continua como sempre no mesmo lugar. Aquelles que jogavam há poucos tempos deram as de Villa Diogo, mas, outros da mesma família vivem ou trabalham na mesma profissão, iludindo os pouco espertos que por aqui ainda ha.

Para quem appellar? Que fizer? Um passeioinho da farda, aqui, de surpresa, seria mui excelente meio de polos em desbandada.

Cadeia com os jogadores!

Quem quiser o money em suas mãos ganhe-o honradamente e, deixe de ser, velhaco ou . . . !

Assim faço eu, quem quer ter brío, e, viver bem.

Assim, peço-vos por mais esta vez a publicação destas toscas e mal escritas linhas, as quaes muito agradeço.

Bananal, 13-7-913.

Oliveira.

Casaram-se no dia 24: Martinho Nogueira da Silva com d. Maria Romana da Silva, e José da Veiga Coutinho com d. Anna Bazilia Coutinho, ambas filhas do Elias Joaquim Cardoso.

Parabens.

Criado as Direitas

(Do Conservador).

Homicídio excentrico, o Guedes.

Possuindo fortuna regular, podendo aspirar venturas no nexo de um lar abrigado pelos sorrisos de pequenos fructos de um amor venturoso, persistia no emitanto, em permanecer no isolamento dos colibaritos.

Jamais o seu coração pulsara por uma mulher; jamais os seus olhos se sentiriam deslumbrados ántes essas aparições encantadoras que, às vezes, surgem ante nós, escravizando-nos, subjugando as nossas almas no peso delicioso de uma paixão duradoura.

Solteirão, o Guedes.

Desde muito moço admittia para seus serviços domésticos um criado, que era o seu companheiro inseparável de todos os dias. Chamava-se João Baixo, magro, zarelho, dentadura grotescamente avarilhada, physionomia de palermos, o criado de Guedes recebia, á primeira vista, a estreiteza do seu cerebro atrophiado.

Apesar disso era um amigo á direitas, capaz de todos os sacrifícios pelo seu amo.

Certo dia, em véspera de Santo Antonio o Guedes fôra jantar com um amigo, que festejava o seu aniversario, em uma cesta modesta na Cidade Nova.

Não se tratava de banquete. Ausência absoluta de menús e de exquisitudes da culinaria aristocrática. Apensas uma succulenta sopa de verdura, cozido com indispensáveis pertences, galinha de cabidela, perú á brasileira, leito de forno, fralha de carne e doces diversos.

Durante a refeição muitos britades no natalicio, á familia, aos parentes e amigos presentes e ausentes.

Depois do jantar um choro amado e algumas quadrilhas marcadas a capricho pelo X co Bemben, um turismo nessa especialidade, que o fizera celebré no bairro.

Poco depois da meia noite o Guedes retirou-se, corpo molto

Lyra Semanal

Trovo de quatro fôtuas

"Ah! quem te achasse! qualha gente

Procurando nas moitas com cuidado,

Na quanto malograva mais se inflama

Na acha de vós o mimo cobigado,

Se assou o coração de quem muito ama

Viva os reis de algo ser amado"

Mois se desvela e todo se azafama

Para haver a folharia do bono fado,

Mais é tão rara e vive sob o império

Do 10º fechado e insulto mistério

Cojo acceso bera pouca se repete

Que quem tirala á molta encantada

Mois merece as alijadas dozidas

Que o seu poder sortilego promete.

Ottaviano Ramo.

Telegrams

Notícias especiais

do "Commerce de Joinville".

Rio, 23.

Os trenos rotomaram Angraíma.

Rio, 23.

Telegrams de Lisboa dissem que ali continuam presos, sendo os revolucionários recolhidos a quartéis, tendo a polícia appreendido centenas de bombas de dynamite.

Rio, 24.

Está definitivamente resolvida a candidatura do dr. Wenceslau Bras, para presidente, e senador maranhense Urbano dos Santos para vice-presidente da Republica. Neste sentido telegraphou-nos os governadores dos Estados colligidos.

Rio, 24.

Continua cada vez mais intenso o movimento em torno da candidatura Ruy Barbosa. Houve scisso nas bancadas paulista e mineira, motivada pela escolha dos candidatos.

Rio, 24.

As bancadas de Pernambuco, Bahia, Ceará, Alagoas, Rio de Janeiro e São Paulo continuam no propósito de apoio ao dr. Ruy Barbosa.

Florianópolis, 24.

O Congresso Representative do Estado foi hoje solemnemente instalado. Foi eleita a seguinte mesa: presidente Jodo Pinho, vice-presidente coronel Albuquerque, 1º secretário Arthur Costa, 2º secretário Marcus Kinder.

O sr. coronel Governador leu a mensagem, que muito agradou. Depois de instalado, os deputados foram incorporados a palacio cumprimentar o Exmo. Governador, orando o dr. Arthur Costa.

Rio, 25.

Preparam-se festos á chegada do dr. Lauro Müller.

Rio, 25.

Faleceu em Paris o marechal Leite de Castro.

S. Paulo, 25.

O Senado e a Camara dos deputados estaduais votaram modos de aprovação á attitude da comissão executiva do partido republicano paulista aceitando a candidatura do dr. Wenceslau Bras.

Rio, 25.

A Turquia tem reconquistado todos territórios que lhe haviam sido tomados.

As tropas turcas chegaram á fronteira búlgara.

As potencias fôrdo recusar a Turquia e tratarlo de pacificar os Balkans.

Secção Livre

Como se mantém a saúde

(conselho d'um medico)

Como se cura a nervosidade.

Qual pessoa que não conheça os terríveis effets das moléstias nervosas?

Quem aí não só acostumou de dores de cabeça, insomnio, tédio, enfim dessas perturbações nervosas que tanto amarguram os nossos dias de existência?

O nosso organismo devia a vida activa e laboriosa que nos obriga a luta pela vida, ficar fraco e doente.

A fraqueza do organismo é causada pela falta de substancias minerais, ou seja nutritivos, no sangue.

Essas substancias constituem o principio básico, indispensável á nutrição do sistema nervoso.

O uso destes fôtuas dará um óptimo resultado ás suas saúdes e ás suas composições normais fortificando o corpo forte e energico.

Um sangue puro e radio é condição principal da saúde.

A sôma alimentar é muito importante, faltam-lhe os alimento, se compõem de clorofila, calcio e principais minérios, os minérios.

Ela aqui aconselha ás gravas perturbações nervosas.

A primeira metade que se faz, para remediar ás doenças, fôtuas, se compõem de ferro, ou metalo metálico. Variam-se mais tarde, pela experiência, que

substituições diferentes, ou seja, composta de ferro, ou metalo metálico, ou argila, ou argila.

É um preparado de ferro, ou metalo metálico, que é muito perturbador, na perturbação da digestão.

É um abuso o uso de ferro da ferro, que será o projeto da morte.

Recomenda-se que se preparem essas substancias, de modo que tanto uma composição orgânica, fôtuas perturbadoras assimiláveis.

Finalmente, esse importante problema foi resolvido.

O combateamento preparado "IBIS VI. TALIBI" cuja base é considerada pelas nutritivas, é um poderoso reconstituinte do sangue.

As pungas frágeis e nervosas que fogem de dedos de cabras, virengas, fata de appetito e perturbações da digestão devem usar este maravilhoso preparado:

O IBIS VITALIN, que é de gosto agradável, em pouco tempo, fortificará o sistema nervoso, curando radicalmente.

Uma prova clara facto são os afeitos de infusões medicinais e a prova estrondante do IBIS VITALIN.

Ao Publico

Tendo a *Gazeta de Joinville* publicado um aviso em que dã a demissão de Sebastião Leal, agente viajante do Dote Paranaense, vi que também referia-se a mim a possida, tratando-me pouco delicadamente e dizendo ter eu me arvorado em agente do mesmo Dote.

Para que o publico possa saber quem é o agente Leal e o director do Dote, fôdu Alvaro Dávid, passo a narrar o procedimento dos mesmos.

A 22 de Maio pp, fui conviado por Sebastião a fazer uma excursão a Lucena e accordei o convite sabendo no dia seguinte pola manhã de Rio Negro.

Já longe da cidade é que Sebastião disse-me o fim de nossa viagem que era angariar sócios para 3 sociedades, Mutua Construtora, Segurança da família e Dote Paranaense exhibindo nessa ocasião os seus títulos de nomeação, sendo até que o Dote autorizava-o trabalhar em todos os Estados do Brasil.

Deu-me elle ligera explicação dos estatutos dizendo que os prospectos haviam se acabado.

Fui a Lucena e ahí angariei diversos sócios sendo: 8 para a serie Infantil e 4 para a matrimonial (serie especial) importando esses seguros em 486\$000, cuja quota foi entregue em minha volta no dia 24 as 11 horas da noite, no hotel Grécia onde Sebastião estava hospedado.

Segundo dia Sebastião o Dote Paranaense na serie Infantil daria as suas associadas, a quantia de Rs. 1.000\$000 por occasião do nascimento de seu filho e . . . 10.000\$000 quando a creança completasse 5 annos de idade.

Com todas essas vantagens não havia dúvida que com facilidade arranjavam-se sócios.

Depois fizemos mais duas viagens onde Sebastião gastava excessivamente, o que deu-me occasião de desconfiar, pois como todo vigorista dizia-se muito rico.

Em São Bento a 17 de Junho liquidiei contas, segundo elle para Campo Alegre e eu fui a Rio Negro onde fiz publicar n° 0 Início a declaração que abajo transcrevo.

"Declaro que n'esta data dei o cargo de propagandista viajante do Dote Paranaense, tendo prestado contas com o sr. Sebastião Leal unico responsável pela entrega dos diplomas aos srs. associados.

"Não tendo esse sr. feito remédio do talão e da importancia dos Seguros a companhia cum sede em Curitiba participo aos srs. associados que levarão ao conhecimento do sr. Agente em Rio Negro que dará providencias para que os associados possam entrar em gozo de seus direitos, ficando assim salva a minha responsabilidade.

São Bento, (Santa Catharina) 17 de Junho de 1913,

Agora digam os srs. poderia su desconfiar de Sebastião logo na primeira viagem, quando davam o prazo de 20 dias para remessa dos diplomas aos sócios?

Quando vi que Sebastião até aquela data não fazia requisição do dinheiro à sociedade e já o havia gasto, é que retirei-me, porque não costumo proceder assim, e só faltou a minha palavra ou compromisso em força maior.

Assim como eu o sr. Raphael Greca, de Rio Negro foi vítima de Sebastião e talvez perca a quantia de trezentos e tantos mil reis, porque a sociedade segundo ele não se responsabiliza pelas dívidas de seus agentes embora sejam elas de hotel.

Não é o priuereiro representante do Dote que tem dado mostras de velhaco, o que nós devíamos é ter visto que os títulos de nomeação assignados pelo Alvaro David é um guia a vigaristas porque Sebastião é um crapula a quem o Dote da-lhe poderes não só para angariar sócios como nomear agentes locais.

Julguei que as sociedades exigissem de seus agentes fianças em dinheiro ou pessoas edônes, mas no Dote a única causa que elles exigem é que seus viajantes sejam passageiros do conto do vigarista, e os que não quizerem sujeitá-se a isso serão demitidos ou forçados a pedir sua demissão como acaba de dizer com um amigo bastante conhecido como homem sério e compreendendo os seus deveres.

E mal esse de não pagar hóteis, e ja o David é conhecido como pouco amigo de pagar a quem deve; senão vejamos.

De Novembro de 1907 à Março de 1908 esteve hospedado em um hotel do interior d'este Estado, onde costumava a fazer bonito (privilegio seu por que usava carnim e creme Simon como as moças) convidando amigos para banquetes e ceias.

Só agora em Abril d'este anno é que elle liquidou a conta isso mesmo porque o seu credor fez um certo abatimento e foi disposto a não voltar de Curitiba sem liquidar a conta.

O credor recebeu uma letra para ser descontada, e o Banco já estava fechado forçando-o a fazer compras, dizendo-lhe o negociante que só remeteria a mercadante depois de descontar a letra porque o Alvaro David era Ave.

Não devemos extranhar o procedimento de Sebastião porque ele foi nomeado pelo Alvaro David e ambos são do mesmo quilate.

O público que seja mais prudente com os Agentes do Dote porque quem for seu o Alvaro comitiria a bens de seus negócios.

Quanto a mim que trabalho na empreza do sr. Austergilio de Melénez d'este o dia 1º de Julho poderei apresentar provas que não lesei em um só real ao Dote e os sócios por mim inscritos e tão poucos assignei, recibos como Agente, conforme o Alvara em seu aviso, e caso elle queira me procurar o meu endereço o é seguinte:

OZÓRIO BRANCO,
Cinéma Floresta
Joinville.

EDITAIS

Conselho Municipal

De ordem do sr. Superintendente Municipal, fago público para quem possa interessar que até o dia 4 de Agosto proximo as 11 horas da manhã n'esta Secretaria se receberão propostas para a construção de um Nécroterio no novo Concelho Municipal de acordo com a planta existente n'esta Secretaria, cujas propostas nessa hora serão abertas e lidas na presença dos interessados que compreendem.

O prazo será pelo edifício pronto de acordo com a planta.

As propostas deverão ser entregues em cartas fechadas devidamente selladas com selos de 500 reis Estadual sem emendas nem razões.

O proponente preferido depositará na Contadoria Municipal 20 p. c. aproximadamente do valor da proposta ou dará fiducião em garantia do compromisso que assume.

O prazo para entrega do edifício será até o dia 1º de Setembro proximo.

A Superintendencia Municipal reserva-se o direito de preferir a proposta que lhe parecer mais conveniente, ou de rejeitar-las todas para chamar a nova concorrência ou mandar construir por administração, se assim julgar de interesse do Municipio.

Quaisquer esclarecimentos serão dados na Secretaria da Superintendencia nas horas do expediente.

Mu Oficial da Secretaria Municipal o escrevi e assinei.
Joinville, em 16 de Julho de 1913.

ARTHUR CARSTENS.

De ordem do sr. Superintendente Municipal, fago público para quem interessar que até o dia 31 do corrente mes as 11 horas da manhã n'esta Secretaria se receberão propostas para o fornecimento de madeiras, taboas, tijolos, serviços de carpinteiros e pedreiros para a construção da segunda ala do Hospital municipal, que serão abertas e lidas na presença dos interessados que comparecerem.

As propostas poderão ser feitas em partes ou no total.

Os preços serão por metros quadrados de taboas de peroba e canella de 0,3, sobre 0,12, 0,25 e 0,37 de largura com 4 metros de comprimento, por metro corrido de serrarias de canella e peroba de 0,03x0,05 e 3,4 e 5 metros de comprimento, por metro de madeiras para barras, sonente canella e peroba, e para os altos poderão ser de canella e pinho.

Cal por metro de 30 saccos posto no lugar da obra. Telhas e tijolos por milheiro posto na obra. Serviço de pedreiro por metro cubico de alvenaria de pedra e por milheiro de tijolos collocados, e por metro quadrado de reboco interno e externo do edifício. Serviço de carpinteiro por metro corrente que coloca na obra.

As propostas deverão ser entregues em cartas fechadas sem emendas nem razões, devidamente selladas com sellos de 500 reis Estadual, contendo os preços como acima se descrevem.

O proponente preferido depositará na Contadoria Municipal 20 p. c. aproximadamente do valor da proposta ou dará fiducião em garantia do compromisso que assume.

O prazo para entrega das matérias será no máximo até o fim de Setembro proximo.

A Superintendencia Municipal reservará o direito de preferir a proposta que lhe parecer mais conveniente, ou de rejeitar-las todas para chamar a nova concorrência ou mandar construir por administração, se assim julgar de interesse do Municipio.

Quaisquer esclarecimentos serão dados na Secretaria da Superintendencia nas horas do expediente.

Mu Oficial da Secretaria Municipal o escrevi e assinei.

Joinville em 16 de Julho de 1913.

ARTHUR CARSTENS.

De ordem do sr. Superintendente Municipal em exercício fago público para conhecimento dos interessados que ato o dia 31 do corrente mes as 11 horas da manhã n'esta Secretaria Municipal se receberão propostas para a construção da ponte de alvenaria sobre o rio Jaguariá na rua do Mercado, que serão abertas e lidas na presença dos interessados que comparecerem.

As propostas versarão somente pela medida de obra de alvenaria de pedra e tijolos, escavamentos e escoramentos,

Os preços deverão ser por metro cubico de alvenaria medida na obra, por milheiro de tijolos collocados, por metro cubico de escavamento e por metro quadrado de escoramento.

Propostas entregues em cartas fechadas sem emendas com sellos de 500 reis Estadual sem emendas e nem razões, contendo os preços como acima se descrevem.

A Municipalidade fornecerá todos os materiais precisos para a obra, como cimento, cal, tijolos, pedras, barro e areia.

O proponente preferido depositará na Contadoria Municipal 20 p. c. aproximadamente do valor da proposta ou dará fiducião em garantia do compromisso que assume.

O prazo para entregar a ponte construída será no máximo até o fim do mes de Setembro proximo.

A Superintendencia Municipal reservará o direito de preferir a proposta que lhe parecer mais conveniente, ou de rejeitar-las todas para chamar a nova concorrência ou mandar construir por administração, se assim julgar de interesse do Municipio.

Quaisquer esclarecimentos serão dados na Secretaria da Superintendencia nas horas do expediente.

Mu Oficial da Secretaria Municipal o escrevi e assinei.

Joinville em 16 de Julho de 1913.

ARTHUR CARSTENS.

De ordem do sr. Superintendente Municipal, que resumiu hois a administração do Municipio e que continua a despachar das 10 horas ao meio dia na Secretaria da Superintendencia no Edifício Municipal a rua do Príncipe N.º 41.

Eu Arthur Carstens, Secretario da Secretaria Municipal o escrevi.

Joinville em 16 de Julho de 1913.

ARTHUR CARSTENS.

Procopio Gomes de Oliveira, Superintendente Municipal, leva ao conhecimento dos Municipios, que, resumiu hois a administração do Municipio e que continua a despachar das 10 horas ao meio dia na Secretaria da Superintendencia no Edifício Municipal a rua do Príncipe N.º 41.

Eu Arthur Carstens, Secretario da Secretaria Municipal o escrevi.

Joinville em 16 de Julho de 1913.

Procopio Gomes de Oliveira,

Superintendente Municipal.

De ordem do sr. Superintendente Municipal levo ao conhecimento de quem interessar possa que o dia 15 de Agosto proximo seu dente entrará em vigor os art. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e seus §§ da Resolução n.º 193 de 24 de Maio de 1913, que diz:

Art. 1. É criada de 1 de Julho proximo futuro em diante a matrícula obrigatória dos condutores de carros de gabinete que se empregarem no serviço de transporte de passageiros e cargas dentro do perímetro urbano.

Art. 2. Para ser admitido à matrícula e obter a respectiva carta deverá o

postendente ser maior de 17 annos, saber falar a língua portuguesa, cumprir as reas de violão e subtilizar a exame em que seja provado achado e habilitado para o exercicio da profissão.

§ 1. Os condutores farão sempre consigo essas reas, as quais podem ser exigidas, em qualquer ocasião, pelos autoridades Municipais.

§ 2. O exame será prestado perante dois juízes nomeados pelo Superintendente.

Art. 3. Entre outras obrigações cumprirão os condutores de veículos:

§ 1. Apresentar documento e assinatura;

§ 2. Não dormir nos veículos;

§ 3. Evitar os encontros ou altercados, devendo sempre parar a direita;

§ 4. Trazer os veículos com as lanternas sempre acesas & iluminadas;

§ 5. Obedecer as ordens dos fiscais, guardas ou outros empregados da fiscalização Municipal.

Art. 4. Faz proibido:

§ 1. Matricular os animais;

§ 2. Desaparcar o veículo sem trabalho bom, ou retirar os tirantes, ou sem deixar uma pessoa maior a guardá-lo;

§ 3. Pela concessão da carta de matrícula, cobrará-lá a taxa de \$5.000;

Art. 6. O infractor incorrerá na multa de R\$ 10.000 a 20.000, elevada ao dobro no caso de reincidência.

Art. 7. Incorrerá também nas multas do artigo antecedente o proprietário de carros que fizer transitar nas ruas da cidade veículos sem as precisas condições de limpeza, decência e segurança, ou que se achem atrelados animais mal tratados.

Art. 8. Revogam-se as disposições em contrario.

Os interessados poderão apresentar-se todos os dias utiles das 10 horas ao meio dia na Secretaria da Superintendencia Municipal para prestarem o exame e receberão a carta sendo aprovado.

Eu Secretario da Superintendencia Municipal o escrevi e assinei.

Joinville em 16 de Junho de 1913.

ARTHUR CARSTENS.

Do ordem do cidadão Engenheiro Chefe da Comissão de fundação do Nucleo Colonial "Barão do Rio Branco", levo ao conhecimento dos interessados, para os devidos fins, que a Directoria da Viação, Terras e obras Públicas, deste Estado, de ordem do Exmo. Sr. Governador, por á disposição do Governo da União, para ampliação do nucleo Barão do Rio Branco, as terras devolutas das vertentes do margem direito do rio Iapocá e de seus afluentes Jacuá, Massaranduba, Guaranyassa, Guaranymerim, Jacaré, Salto, Ai, Iaperi e Língua e as da margem esquerda comprehensíveis entre o mesmo rio Iapocá e o rio Pirahypiranga, desde a barra do rio Soada até abaixo da barra rio Poco Grande, no ponto em que confronta, na direcção N. S. com a barra de Ribetão, Salto.

Exscriptorio provisório da Comissão de Fundação do Nucleo Colonial "Barão do Rio Branco", em 4 de Julho de 1913.

Mario de Sousa Lobo.

De ordem do sr. Director de Viação, Terras e Obras Públicas, faço publico que pelo Governo do Estado foi prorrogado até o dia 31 de Agosto deste anno o prazo para o pagamento da divida por lotes coloniais ou terras concedidas a qualquer título, nos municípios de Joinville, S. Francisco, Paraty, Campo Alegre e S. Bento, com a vantagem declarada na lei N. 701 de 13 de Janeiro do anno corrente.

O prazo para entregar a ponte construída será no máximo até o dia 31 de Agosto proximo.

A Superintendencia Municipal reservará o direito de preferir a proposta que lhe parecer mais conveniente, ou de rejeitar-las todas para chamar a nova concorrência ou mandar construir por administração, se assim julgar de interesse do Municipio.

Quaisquer esclarecimentos serão dados na Secretaria da Superintendencia nas horas do expediente.

Mu Oficial da Secretaria Municipal o escrevi e assinei.

Joinville em 16 de Julho de 1913.

ARTHUR CARSTENS.

Procedimento para a construção da ponte de alvenaria sobre o rio Jaguariá na rua do Mercado, que serão abertas e lidas na presença dos interessados que comparecerem.

As propostas versarão somente pela medida de obra de alvenaria de pedra e tijolos, escavamentos e escoramentos,

Os preços deverão ser por metro cubico de alvenaria medida na obra, por milheiro de tijolos collocados, por metro cubico de escavamento e por metro quadrado de escoramento.

Propostas entregues em cartas fechadas sem emendas com sellos de 500 reis Estadual sem emendas e nem razões, contendo os preços como acima se descrevem.

A Municipalidade fornecerá todos os materiais precisos para a obra, como cimento, cal, tijolos, pedras, barro e areia.

O proponente preferido depositará na Contadoria Municipal 20 p. c. aproximadamente do valor da proposta ou dará fiducião em garantia do compromisso que assume.

O prazo para entregar a ponte construída será no máximo até o dia 31 de Agosto proximo.

A Superintendencia Municipal reservará o direito de preferir a proposta que lhe parecer mais conveniente, ou de rejeitar-las todas para chamar a nova concorrência ou mandar construir por administração, se assim julgar de interesse do Municipio.

Quaisquer esclarecimentos serão dados na Secretaria da Superintendencia nas horas do expediente.

Mu Oficial da Secretaria Municipal o escrevi e assinei.

Joinville em 16 de Julho de 1913.

ARTHUR CARSTENS.

De ordem do sr. Superintendente Municipal levo ao conhecimento de quem interessar possa que o dia 15 de Agosto proximo seu dente entrará em vigor os art. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e seus §§ da Resolução n.º 193 de 24 de Maio de 1913, que diz:

Art. 1. É criada de 1 de Julho proximo futuro em diante a matrícula obrigatória dos condutores de carros de gabinete que se empregarem no serviço de transporte de passageiros e cargas dentro do perímetro urbano.

Art. 2. Para ser admitido à matrícula e obter a respectiva carta deverá o

postendente ser maior de 17 annos, saber falar a língua portuguesa, cumprir as reas de violão e subtilizar a exame em que seja provado achado e habilitado para o exercicio da profissão.

§ 1. Os condutores farão sempre

consigo essas reas, as quais podem ser exigidas, em qualquer ocasião, pelos autoridades Municipais.

§ 2. O exame será prestado perante

dois juízes nomeados pelo Superintendente.

Art. 3. Entre outras obrigações cumprirão os condutores de veículos:

§ 1. Apresentar documento e assinatura;

§ 2. Não dormir nos veículos;

§ 3. Evitar os encontros ou altercados, devendo sempre parar a direita;

§ 4. Trazer os veículos com as lanternas sempre acesas & iluminadas;

§ 5. Obedecer as ordens dos fiscais, guardas ou outros empregados da fiscalização Municipal.

Art. 4. Faz proibido:

§ 1. Matricular os animais;

§ 2. Desaparcar o veículo sem trabalho bom, ou retirar os tirantes, ou sem deixar uma pessoa maior a guardá-lo;

§ 3. Pela concessão da carta de matrícula, cobrará-lá a taxa de \$5.000;

Art. 6. O infractor incorrerá na multa de R\$ 10.000 a 20.000, elevada ao dobro no caso de reincidência.

Art. 7. Incorrerá também nas multas do artigo antecedente o proprietário de carros que fizer transitar nas ruas da cidade veículos sem as precisas condições de limpeza, decência e segurança, ou que se achem atrelados animais mal tratados.

Art. 8. Revogam-se as disposições em contrario.

De ordem do sr. Superintendente Municipal levo ao conhecimento de quem interessar possa que o dia 15 de Agosto proximo seu dente entrará em vigor os art. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e seus §§ da Resolução n.º 193 de 24 de Maio de 1913, que diz:

Art. 1. É criada de 1 de Julho proximo futuro em diante a matrícula obrigatória dos condutores de carros de gabinete que se empregarem no serviço de transporte de passageiros e cargas dentro do perímetro urbano.

Art. 2. Para ser admitido à matrícula e obter a respectiva carta deverá o

postendente ser maior de 17 annos, saber falar a língua portuguesa, cumprir as reas de violão e subtilizar a exame em que seja provado achado e habilitado para o exercicio da profissão.

§ 1. Os condutores farão sempre

consigo essas reas, as quais podem ser exigidas, em qualquer ocasião, pelos autoridades Municipais.

§ 2. O exame será prestado perante

dois juízes nomeados pelo Superintendente.

Art. 3. Entre outras obrigações cumprirão os condutores de veículos:

§ 1. Apresentar documento e assinatura;

§ 2. Não dormir nos veículos;

§ 3. Evitar os encontros ou altercados, devendo sempre parar a direita;

§ 4. Trazer os veículos com as lanternas sempre acesas & iluminadas;

§ 5. Obedecer as ordens dos fiscais, guardas ou outros empregados da fiscalização Municipal.

Art. 4. Faz proibido:

§ 1. Matricular os animais;

§ 2. Desaparcar o veículo sem trabalho bom, ou retirar os tirantes, ou sem deixar uma pessoa maior a guardá-lo;

§ 3. Pela concessão da carta de matrícula, cobrará-lá a taxa de \$5.000;

Art. 6. O infractor incorrerá na multa de R\$ 10.000 a 20.000, elevada ao dobro no caso de reincidência.

Art. 7. Incorrerá também nas multas do artigo antecedente o proprietário de carros que fizer transitar nas ruas da cidade veículos sem as precisas condições de limpeza, decência e segurança, ou que se achem atrelados animais mal tratados.

Art. 8. Revogam-se as disposições em contrario.

De ordem do sr. Superintendente Municipal levo ao conhecimento de quem interessar possa que o dia 15 de Agosto proximo seu dente entrará em vigor os art. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e seus §§ da Resolução n.º 193 de 24 de Maio de 1913, que diz:

Art. 1. É criada de 1 de Julho proximo futuro em diante a matrícula obrigatória dos condutores de carros de gabinete que se empregarem no serviço de transporte de passageiros e cargas dentro do perímetro urbano.

Art. 2. Para ser admitido à matrícula e obter a respectiva carta deverá o

postendente ser maior de 17 annos, saber falar a língua portuguesa, cumprir as reas de violão e subtilizar a exame em que seja provado achado e habilitado para o exercicio da profissão.

§ 1. Os condutores farão sempre

consigo essas reas, as quais podem ser exigidas, em qualquer ocasião, pelos autoridades Municipais.

§ 2. O exame será prestado perante

dois juízes nomeados pelo Superintendente.

Art. 3. Entre outras obrigações cumprirão os condutores de veículos:

§ 1. Apresentar documento e assinatura;

§ 2. Não dormir nos veículos;

§ 3. Evitar os encontros ou altercados, devendo sempre parar a direita;

§ 4. Trazer os veículos com as lanternas sempre acesas & iluminadas;

§ 5. Obedecer as ordens dos fiscais, guardas ou outros empregados da fiscalização Municipal.

Art. 4. Faz proibido:

§ 1. Matricular os animais;

§ 2. Desaparcar o veículo sem trabalho bom, ou retirar os tirantes, ou sem deixar uma pessoa maior a guardá-lo;

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaisquer seguros a risco marítimo
e contra incêndio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo efectuar todas
as operações

A. BAPTISTA & C.

A filial da Agencia presta informações a quem deseja-as em São Francisco

Empreza
Lloyd Brazileiro
Sociedade Anonyma

Vapor «ORION»,
é esperado do Sul em S. Francisco a 29 de Julho.

Vapor «SATURNO»,
é esperado do Norte em S. Francisco a 28 de Julho.

Os paquetes da linha Rio da Prata são illuminados a
luz electrica e tem telegrapho sem fio, os da linha da La-
guna são illuminados a luz electrica.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico
em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidaç
todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim
como encarregam-se de receber aqui quaisquer cargas obri-
gando-se a entregar-as directamente a bordo, com preços
reduzidos

Joinville, 24 de Julho de 1913.

A. Baptista & Cia.,
Agentes.

Fortificar os nervos é a prolongação da vida!

„Isis Vitalin“

**Uma limonada ferrugimosa de sabor
agradável, incontestavelmente o melhor
tonico e reconstituente, o „Isis Vitalin“
aumenta os globulos vermelhos do
sangue, favorcendo a digestão, base
principal da saúde e da força vital!**

„Isis-Vitalin“ contém todos os ingre-
dientes indispensaveis para a formação do
sangue normal, representando portanto ca-
da gota deste magnifico preparado a
verdadeira energia da vida.

**Approved pela Dma. Directoria Geral de Saude
Publica dos Estados Unidos do Brazil.**

— Encontra-se nas pharmacias desta praça.
Venda por atacado: Ernesto Beck & Cia.. Florianopolis.

**Julga uma obrigação de
recommendar o uso do „Isis Vitalin“**

Com satisfação declaro que devido ao
beneficio efecto do „Isis Vitalin“ recuperai-
me pouco tempo a força saude e bem estar
geral. Durante muito tempo eu tinha uso
de outros medicamentos sem resultado e jul-
go uma obrigação que devo aos meus proxí-
mos de recommendar o uso do Isis Vitalin.

João Henrique da Silva Oliveira.

São Paulo, Rua Pedroso No. 115.

Mais um valioso documento

Ilmo. Sr.,
Director de „Isis Laboratorio chimico“
INDAYAL

Em resposta à sua prezada carta, temos
o prazer de informar a V. S., e o fare-
mos também em homenagem a verdade,
que temos empregado com ótimos resul-
tados o seu preparado „Isis Bichorol“,
não gado que temos em nossa propriedade
do Ribeiro Pires e attestamos que o
„ISIS BICHOROL“ é um extrapaticel-
da primeira ordem.

Deante dos bons resultados obtidos e
confirmados pelo uso do mesmo preparado,
em mais de uma ocasião, deixámos do
parte todos os preparamos congeneres, afim
de usar somente o „ISIS BICHOROL“.

Devemos ainda dizer a V. S. que o
mesmo bom resultado, foi verificado na
FAZENDA DAGUASSÚ sita em ITA-
QUERÉ e de propriedade dos Srs.
Schmidt, Trost & Cia., como sabemos de
scienza propria, e outro tanto podemos
dizer de visitantes nossos, que empre-
garam o seu excellente preparado.
Podemos fazer o uso que entender da pre-
sent.

Sem mais, com apreço e estima, somos
de V. S.
ass. Director da Camp. Pastoril do
Ribeiro Pires.

Raconteço sei verdadeira a firma supra
Sao Paulo, em 3 de Junho de 1913
Benedicto A. do Mello
Tabelião da 9. Distrito.

Sublimes é uma marca de
cigarros que ha
bastante aceitação por sua ex-
cellencia.

Encontra-se a venda na cigar-
aria de

Theodoro Schröder.
Rua 15 de Novembro.



BROMIL
CURA TOSSE

Cinco creanças alacadas de coqueluchos
e curadas com o Bromil

Srns. Daudt & Lagunilla. Com os
mais melhores agradaçôes, atestam
nos meus amigos Nahir, Haydes, José,
Isaac, Bernardo, etc. que achavam
elevados de coqueluchos, ficaram
rápidamente curados com o uso do vosso
conhecido soro Bromil.
Pelotas, 10 de Junho de 1910.
Manoel Ferraz Viana.

Juntamente com o atestado
acima, fazem cõro mais de mil
outros, de enfermos e medicos,
affirmando todos que o Bromil
é o grande remedio para curar
asthma, bronchites, rúquidão
e qualquer tosse. Na coqueluche
o Bromil chega a ser maravilhoso: acalma os accessos,
evita e alivia as suffocações,
curando em poucos dias.—La-
boratorio Daudt & Lagunilla.
Rio de Janeiro.

ELIXIR DE NOGUEIRA



Unico que cura a syphilis

Carrapatos? Bernes?

Crinadores! Agricultores usam „Isis-Bichorol“
remedio infallivel contra carrapatos bernes,
bichinhos sarnosos, pulgas, piolhos e bicheiras.
„Isis-Bichorol“

por mais qualidades desinfetantes constitue o
melhor preservative contra a peste de gado.
Quem perde gado e dinheiro por carropato
e berne é por que quer!

Encontra-se em toda parte. Venda por
atacado: A. BAPTISTA & CIA.



Casa Kiebitz

de
Henrique Rosenstock

Rua Conselheiro Maia N.º 9
recebeu e recomenda por prego
sem competencia o seu grande stock
de salsas, vestidos para creanças,
Enfeites para o cabello, collas de
renda, Moias de algodão, de renda,
bordados e de lã, proprias para o
inverno, Adereços de celuloide coga
pedras, Linho de algodão, Fios de
sedê e de lã para bordar e toda e
qualquer roupa feita para senhoras,
chapéos de couro e guardachava de
fabricação própria, o que ba de
chic. — Faz-se qualquer concerto
em Chapéos e encarrega-se de co-
brir os mesmos por 2 a 9.000.

Vende-se!

Terreno em Guaratuba

Vende-se um magnifico terreno, bem lo-
calizado, perto da villa de Guaratuba, Es-
tado do Paraná, proprio para plantações
de banana, mandioca, milho, canna de
azucre, arroz etc. Tem este terreno 1324
metros de frente, com mais de 3 mil me-
etros de fundo, contendo uma área de 1743
hectares, sendo quasi todo mata virgem,
possuindo optimo agua e fica distante da
villa de Guaratuba pelo rio de Descoberto,
(rio navegavel), um hora pôsto
mais ou menos.

Sabemos que a nova estrada de ferro
que o governo assinou o projecto ha
pouco tempo e que vem de Santos à
Porto Alegre, pelo litoral, passará por
dante ou pelo lado do referido terreno
valorizando-o bastante.

O terreno vê quasi até a colonia do
Sahy, perto da freguesia da Gloria, em
fronte a vinhosa cidade de S. Francisco.
Da freguesia da Gloria à Guaratuba dista
poucas horas.

Quem desejar comprar o dito terreno
dirija-se nessa cidade.

Mario Canuto.

Joinville, 26 de Junho de 1913.